



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 29/07/2019



Manual da INEE sobre Apoio Psicossocial

O propósito do manual da INEE sobre apoio psicossocial é o de esclarecer a importância de apoiar o bem-estar psicossocial de crianças e jovens e de oferecer estratégias específicas de como incorporar o apoio psicossocial (AP) nas respostas educativas. Este recurso procura preencher uma lacuna nas atuais ferramentas disponíveis a educadores e profissionais que operam em contextos de emergência e crise, disponibilizando orientação sobre AP, especificamente direcionada para o setor de educação.

Este manual de orientação incentiva professores, gestores escolares, conselheiros e outros profissionais da área a implementar intencionalmente, de forma mais consistente, intervenções psicossociais práticas e de alta qualidade, nas linhas de frente do setor de educação. O manual é útil para entidades governamentais, ministérios, decisores políticos, grupos comunitários, profissionais de resposta humanitária, pais e mães, colegas e famílias, para o planejamento, execução de programas, políticas e advocacia. O conteúdo também é útil para aqueles que trabalham em setores associados, incluindo segurança, proteção infantil, saúde pública e mental, e outros.

FONTE: <https://inee.org/system/files/resources/INEE%20Guidance%20Note%20on%20Psychosocial%20Support%20POR.pdf>



Comissão da ONU divulga novas projeções de crescimento para países da América Latina

A Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina e o Caribe (CEPAL) apresenta na próxima quarta-feira (31) relatório com projeções atualizadas de crescimento para os países da região. O documento será divulgado pela chefe do organismo da ONU, Alicia Bárcena, em coletiva de imprensa com transmissão ao vivo pela Internet.

O *Estudo Econômico da América Latina e do Caribe* é uma das publicações mais tradicionais da CEPAL. Divulgado anualmente desde 1948, o levantamento analisa o desempenho econômico da região durante o primeiro semestre e apresenta as perspectivas para os meses subsequentes.

Essa edição do *Estudo Econômico* terá ainda uma seção sobre mudanças na estrutura do sistema financeiro e suas implicações. O capítulo examina abordagens para estudar as potenciais vulnerabilidades financeiras que os países da América Latina e do Caribe enfrentam. O texto também revisa os mecanismos de transmissão e os desafios para avaliar a vulnerabilidade dos choques externos.

O lançamento do relatório acontece na quarta-feira, 31 de julho, às 11h do Chile (12h de Brasília), na sede principal da CEPAL, em Santiago, no Chile. A coletiva de imprensa será transmitida ao vivo pelo site da CEPAL: www.cepal.org.

Os meios de comunicação estão convidados a assistir à divulgação da pesquisa no Escritório da CEPAL no Brasil (por videoconferência). Será possível fazer perguntas ao vivo para Alicia Bárcena. O escritório brasileiro da comissão fica em Brasília (SBS. Edifício BNDES, 17. Andar – Brasília – DF).

A edição digital do relatório completo, com dados de análise econômica para cada país da região, estará disponível no site da CEPAL na quarta-feira, após o final da coletiva de imprensa.

SERVIÇO

O quê: Coletiva de imprensa — Lançamento do relatório *Estudo Econômico da América Latina e do Caribe 2019*

Quem: Alicia Bárcena, secretária-executiva da CEPAL

Quando: Quarta-feira, 31 de julho, às 11h do Chile (12h de Brasília)

Onde: Sede principal da CEPAL em Santiago, Chile (Edifício das Nações Unidas, Av. Dag Hammarskjöld 3477, Vitacura, Sala Celso Furtado)

Para consultas sobre o lançamento e agendamento de entrevistas sobre o relatório, entre em contato com Guido Camú, chefe da Unidade de Informação Pública da CEPAL, em Santiago, no Chile.

E-mail: prensa@cepal.org

Telefone: (56 2) 2210 2040

No Brasil, entre em contato com Pulcheria Graziani.

E-mail: pulcheria.graziani@cepal.org

Telefones: (61) 3321-3232 — ramal 7016 — ou (61) 99976-8030

FONTE: <https://www.cepal.org/es>



ONU convoca todos os níveis de governo a combater poluição do ar e mudanças climáticas

Em preparação para a Cúpula de Ação Climática de 2019, a ONU, a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e a Coalizão Clima e Ar Limpo anunciaram na terça-feira (23) uma nova iniciativa para mobilizar países a combater a poluição do ar e o aquecimento global.

A [Iniciativa Ar Limpo](#) chama governos nacionais e subnacionais a comprometer-se em alcançar uma qualidade do ar que seja segura para os cidadãos. O projeto também convoca os governos a alinhar as suas políticas de mudanças climáticas e de poluição do ar até 2030.

De acordo com a OMS, a cada ano, a poluição do ar causa 7 milhões de mortes prematuras. Desses óbitos, 600 mil são de crianças. Segundo o Banco Mundial, a poluição do ar custa à economia global estimados 5,11 trilhões de dólares em perdas sociais. Nos 15 países com os maiores volumes de emissões de gases do efeito estufa, os impactos de saúde da poluição do ar são estimados a um custo de mais de 4% do Produto Interno Bruto (PIB).

O cumprimento do Acordo de Paris sobre mudanças climáticas poderia salvar mais de 1 milhão de vidas por ano até 2050. No marco dos esforços para alcançar as metas do acordo, a redução da poluição do ar, por si só, geraria benefícios de saúde estimados em 54,1 trilhões de dólares — o que equivale aproximadamente ao dobro das despesas com mitigação.

Governos em todos os níveis podem aderir à *Iniciativa Ar Limpo* por meio do compromisso com ações específicas, como:

- Implementar políticas de qualidade do ar e mudança climática que permitam alcançar os valores do Guia de Qualidade do Ar Ambiente da OMS;
- Implementar políticas de mobilidade elétrica e sustentável, bem como ações com o intuito de gerar impactos decisivos nas emissões do transporte rodoviário;
- Calcular o número de vidas que são salvas, os ganhos de saúde para as crianças e para outros grupos vulneráveis e os custos evitados para os sistemas de saúde devido à implementação dessas políticas;
- Monitorar progressos, compartilhar experiências e as melhores práticas por meio de uma rede internacional apoiada pela Plataforma de Ação Breathelife.

O anúncio da *Iniciativa Ar Limpo* foi feito na terça-feira, em Nova Déli, na Índia, pelo enviado especial do secretário-geral da ONU para a Cúpula de Ação Climática, o embaixador mexicano Luis Alfonso de Alba. A divulgação do projeto aconteceu após dois dias de reuniões com representantes de governos, empresas e sociedade civil.

“A crise climática e a crise da poluição do ar são causadas pelos mesmos fatores e devem ser combatidas por ações conjuntas. Os governos, em todos os níveis, têm tanto uma necessidade urgente quanto uma oportunidade urgente, não apenas de enfrentar a crise climática, mas também de melhorar a saúde e salvar as vidas de milhões de pessoas em todo o mundo, ao mesmo tempo em que fazem progresso nos [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)”, afirmou Alba.

“Chamamos governos em todos os níveis a apresentar-se à altura desse desafio e a trazer compromissos poderosos e planos concretos para a Cúpula de Ação Climática.”

Tedros Ghebreyesus, diretor-geral da OMS, lembrou que “nove em cada dez pessoas globalmente respiram um ar que não é adequado ao consumo humano”.

“Precisamos concordar, sem equívocos, com a necessidade de um mundo livre da poluição do ar. Precisamos que todos os países e cidades se comprometam a cumprir os padrões da OMS de qualidade do ar”, enfatizou o dirigente.

“A Cúpula Climática do secretário-geral este ano será uma oportunidade importante para assegurar compromissos sólidos e investimentos em intervenções comprovadas para (promover) sistemas de saúde resilientes ao clima e (realizar ações também) no monitoramento e implementação de políticas sobre a qualidade do ar.”

O secretário-geral da ONU, António Guterres, convocou a Cúpula de Ação Climática para 23 de setembro, em Nova Iorque, e chamou líderes de governos, empresas e sociedade civil a trazer ações ousadas e uma ambição muito maior para os debates.

A *Iniciativa Ar Limpo* foi desenvolvida como parte da Área de Impulsionadores Sociais e Políticos de Ação, da Cúpula de Ação Climática. Essa área é liderada pela ONU, pelos governos do Peru e Espanha, pelo Departamento das Nações Unidas de Assuntos Econômicos e Sociais e pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

O chamado para melhorar a qualidade do ar é parte de um movimento mais amplo para canalizar mecanismos sociais e políticos, a fim de melhorar a saúde das pessoas, reduzir desigualdades, promover a justiça social e maximizar as oportunidades de trabalho decente para todos, ao mesmo tempo em que se protege o clima para as gerações futuras.

Na Cúpula de Ação Climática, a coalizão para os Impulsionadores Sociais e Políticos vai se comprometer com um futuro mais saudável e mais seguro para todos e chamar governos e instituições a se comprometer com ações pela saúde.

Governos de todos os níveis interessados em aderir à *Iniciativa Ar Limpo* podem entrar em contato pelo e-mail spdcast@un.org.

Para solicitações de imprensa e pedidos de entrevista para a OMS, entre em contato com Pippa Haughton pelo e-mail haughtonp@who.int.

Especialistas da OMS disponíveis para entrevistas:

Maria Neira — neiram@who.int

Diarmid Campbell-Lendrum — campbellendrumd@who.int

Para solicitações gerais de imprensa, entre em contato com:

Esra Sergi — sergie@un.org

Deb Greenspan — +1 203 824 4327

Siga [@ladealba](https://twitter.com/ladealba) no Twitter para as últimas notícias sobre a Cúpula de Ação Climática.

FONTE: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/blog/2019/07/clean-air-initiative-calls-climate-action/>



Construindo uma melhor resposta para a resiliência dos desastres naturais: uma abordagem de política de proteção social

A política de proteção social tornou-se um dos principais discursos políticos e instrumentos políticos do governo indonésio. No entanto, há uma falta de preocupação com relação à proteção social para cidadãos afetados por desastres naturais que causam consequências adversas, como bens pessoais desaparecidos, infraestrutura de serviços públicos danificada, fontes eliminadas de subsistência e bem-estar humano causado por desastres familiares separação e trauma.

Este artigo propõe uma política social integrada como resposta aos efeitos socioeconômicos adversos de desastres naturais. No curto prazo, as redes de segurança de socorro institucionalizado facilitarão as situações das famílias afetadas. No médio a longo prazo, as remodelações de infraestrutura, a reconstrução de instituições e a recuperação do capital humano devem ser priorizadas. Este documento também recomenda uma abordagem integrada de política de proteção social como parte da política ex post / resposta a desastres naturais na Indonésia.

FONTE: <http://ppidunia.org/wp-content/uploads/2019/05/Policy-Briefs-8.pdf>

Twitter e desastres: uma impressão digital de resiliência social

Compreender a resiliência de uma comunidade que enfrenta um evento de crise é fundamental para melhorar sua capacidade de adaptação. A resiliência da comunidade foi conceituada como uma função da resiliência de componentes de uma comunidade, como sistemas ecológicos, de infraestrutura, econômicos e sociais etc. Neste trabalho, os autores introduzem o conceito de “impressão digital de resiliência” e propõem método dimensional para analisar os componentes da resiliência da comunidade, aproveitando as definições existentes de resiliência da comunidade com os dados da rede social Twitter. Dados do Twitter de 14 eventos são analisados e as impressões digitais de resiliência resultantes são computadas.

O documento compara as impressões digitais entre os eventos e mostra que grandes desastres, como furacões e terremotos, têm uma impressão digital de resiliência única, consistente entre diferentes eventos do mesmo tipo. Especificamente, os furacões têm uma impressão digital distinta que os diferencia de outros eventos importantes. Os autores analisam os componentes subjacentes à semelhança entre os furacões e descobrem que os componentes ecológicos, de infraestrutura e econômicos da resiliência da comunidade são os principais responsáveis pela diferença entre a resiliência comunitária dos furacões e outros grandes eventos.

FONTE: <https://ieeexplore.ieee.org/stamp/stamp.jsp?tp=&arnumber=8706991>



As ligações entre mudanças climáticas, desastres, migração e resiliência social na Ásia: uma revisão de literatura

Este documento fornece uma visão geral da literatura relevante sobre desastres e migração para apresentar impactos previstos e tendências prováveis sobre mobilidade, crescimento econômico e resiliência social na Ásia. Além disso, o artigo detalha a história de como os desastres podem afetar a mobilidade, do deslocamento à migração voluntária para “populações aprisionadas”. Ele também fornece uma visão geral da literatura de “migração como adaptação”, que mostra que o movimento planejado e sustentado pode ajudar os indivíduos a resistir. choques e diversificar a renda em face do desastre, bem como os resultados desiguais das remessas relacionadas a desastres na Ásia. Em última análise, o relatório tem como objetivo mostrar as diversas maneiras pelas quais a migração relacionada a desastres pode afetar o crescimento econômico e a resiliência social na Ásia.

FONTE: <https://www.adb.org/sites/default/files/publication/510651/ewp586-climate-change-disasters-migration-asia.pdf>

Avaliação do trabalho social das mudanças climáticas: caso de desastres no município de Tzaneen

Desastres induzidos por mudanças climáticas, como enchentes, tempestades pesadas, tornados e raios extremos estão se tornando mais frequentes na África em geral e na África do Sul, especificamente. Vários fatores contribuem para a alta vulnerabilidade da África aos desastres, incluindo a alta taxa de crescimento populacional, insegurança alimentar, altos níveis de pobreza, uso inadequado de recursos naturais e falhas de estruturas políticas e institucionais.

Este estudo adotou uma teoria de sistemas ecológicos como um marco teórico para explicar como o trabalho social em comunidades rurais lida com desastres induzidos por mudanças climáticas. O objetivo era explorar e descrever o papel do trabalho social na avaliação de situações de desastre de mudança climática. Uma abordagem qualitativa, utilizando um desenho exploratório-descritivo, foi adotada para este estudo. Uma técnica de amostragem intencional foi usada para selecionar cinco assistentes sociais e dois assistentes sociais auxiliares para participar do estudo. Entrevistas semiestruturadas foram aplicadas na pesquisa como ferramenta de coleta de dados. Os dados foram analisados qualitativamente por meio de análise de conteúdo temática. A pesquisa concluiu que os assistentes sociais deveriam intervir nos desastres causados pelas mudanças climáticas, realizando avaliações e fornecendo estratégias de intervenção para desastres.

FONTE: <https://jamba.org.za/index.php/jamba/article/view/710/1411>



Perigos naturais e vulnerabilidade social do lugar: A abordagem baseada na força aplicada a Wollongong, Austrália

Os riscos naturais representam ameaças significativas para diferentes comunidades e vários lugares ao redor do mundo. Não identificar e apoiar as comunidades mais vulneráveis é uma receita para o desastre. Muitos estudos propuseram índices de vulnerabilidade social para medir a sensibilidade de uma população aos perigos naturais e sua capacidade de reagir e recuperar-se deles. As técnicas existentes, no entanto, não foram responsáveis pelos pontos fortes exclusivos que existem em diferentes comunidades para ajudar a minimizar a perda de desastres.

Este estudo propõe uma abordagem mais equilibrada, denominada índice de vulnerabilidade social baseado na força (SSVI). A técnica de SSVI proposta, que é

construída sobre teorias sociopsicológicas sólidas sobre como as pessoas agem durante desastres e emergências, é aplicada para avaliar comparativamente a vulnerabilidade social de diferentes subúrbios na área de Wollongong em New South Wales, Austrália. Os resultados destacam os subúrbios que são altamente vulneráveis e demonstram a utilidade da técnica para melhorar a compreensão dos hotspots onde os recursos limitados devem ser alocados criteriosamente para ajudar as comunidades a melhorar o preparo, a resposta e a recuperação dos riscos naturais.

FONTE: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2Fs13753-019-0224-y.pdf>



Guia Heatwave das Cidades

O Centro Clima da Cruz Vermelha desenvolveu um novo “Guia Heatwave das Cidades”, em colaboração com a Global Disaster Preparedness Center e muitos outros parceiros. Dado o impacto das ondas de calor que afetam muitas cidades.

FONTE: <https://www.climatecentre.org/downloads/files/IFRCGeneva/RCCC%20Heatwave%20Guide%202019%20A4%20RR%20ONLINE%20copy.pdf>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>